

DURANGO: UMA CIDADE (DES)CONHECIDA?



Cidade de Durango. Ao fundo as montanhas do Parque Natural de Urkiola

Quando visito uma cidade, por um período mais ou menos longo, tento captar o espírito do lugar e, para isso, gosto de percorrer as suas ruas, as suas avenidas, os seus jardins, falar com as pessoas, escutar os sons, conhecer os seus monumentos mais emblemáticos em suma, tentar descobrir alguns segredos que essa cidade encerra. É o que procuro fazer em Durango, uma bonita cidade do País Basco, entre Bilbao e Vitória, situada num vale verdejante rodeada de montanhas que fazem parte do Parque Natural de Urkiola.

Há cerca de uma década Durango era para mim uma ilustre desconhecida. Hoje, quando passo férias nesta cidade, que o meu filho escolheu para viver, encontro sempre algo que me surpreende ao descobrir aspetos relacionados com a sua história e sobre os quais irei falar.

A data exata da fundação desta cidade é desconhecida, situando-a alguns historiadores provavelmente no início do século XIII, quando é fundada a vila denominada *Tabira de Durango*, que, posteriormente passaria a ser chamada de Villanueva de Durango, nome que se manteria até ao século XVI, quando passa a ter a denominação de Durango.

Quanto à origem do topónimo, presume-se que derive do basco “Urango”, com o *d’* que se usava na Idade Média, embora a comunidade científica não considera esta teoria válida.

Uma das curiosidades do topónimo Tabira ou Tavira de Durango, que se manteve até ao século XVI, prende-se com o facto de tentar descobrir se terá alguma ligação à cidade portuguesa de Tavira. Este topónimo suscitou-me curiosidade e tentei indagar essa coincidência de nomes, dado que na cidade algarvia de Tavira existe uma rua com o nome de *Tabira de Durango*. A explicação que obtive - e que considero bastante pertinente - tem a ver com a descoberta da América por Cristóvão Colombo, o que originou a deslocação de muitos comerciantes bascos, naturais de Tabira de Durango, que se estabelecerem na Andaluzia e no Algarve, e muito provavelmente formou-se

uma comunidade basca em Tavira, originária de Tabira de Durango, o que deu origem a esse topónimo. Trata-se sem dúvida de um assunto a ser investigado num futuro próximo.



Monumento a frei Juan de Zumárraga no Parque de Ezkurdi

Ao caminhar pelas ruas mais modernas da cidade de Durango em direção à parte medieval, encontram-se jardins amplos e, num deles, deparo-me com um monumento à memória de Frei Juan de Zumárraga no Parque de Ezkurdi. Nascido em Durango, em 1468, foi o primeiro bispo e arcebispo do México, grande protetor e evangelizador dos índios, fundou vários colégios e hospitais, introduziu a imprensa no Novo Mundo e fundou a primeira Universidade Pontifícia do México.

Passeando por esse parque chego rapidamente ao centro histórico de Durango onde se encontra a Basílica de Santa Maria de



Basílica de Santa Maria de Uribarri

considerada monumento nacional. O seu belo e grande pórtico, com cobertura de madeira e sem colunas, é considerado o maior do seu género na Europa. Construído no século XVIII, é apoiado em enormes vigas segundo as antigas técnicas de construção naval, realizando-se aí atividades

culturais e servindo também de praça pública. O primitivo núcleo

urbano da cidade situa-se entre as igrejas de Santa Maria de Uribarri e Santa Ana e conservou a sua estrutura original.



Igreja de Santa Ana

Continuando a percorrer as ruas de Durango vou ao encontro de um espaço que encerra um monumento nacional muito importante para a cidade: o Museu da Cruz de Kurutziaga. A história desta cruz está relacionada com uma heresia que entre os anos de 1442 e 1444, em pleno século XV, surgiu na comarca de Durango e que foi duramente reprimida pelos poderes civis e

eclesiásticos. O frade franciscano Alonso de Mella, que tinha tido alguns conflitos com Roma, pregou a chegada da Idade do Espírito Santo, um tempo de graça em que os elos carnis e terrenos desapareceriam através da renovação espiritual.



Cruz de Kurutziaga

Este movimento teve um grande número de seguidores, não só frades franciscanos, mas também a população mais pobre. Mais de cem dos seus seguidores foram condenados à morte e queimados publicamente na rua Kurutziaga. Para assinalar esse acontecimento foi erguida a cruz expiatória denominada Cruz de Kurutziaga, um monumento carregado de simbolismo e que se encontra atualmente no Museu da Cruz de Kurutziaga. Durante a Guerra Civil de Espanha foi guardada em Bilbao, a fim de ser protegida do bombardeamento que Durango sofreu. No entanto, em 1980 foi alvo de um atentado terrorista, que lhe provocou alguns danos.

Entre 1936 e 1939 Espanha foi devastada pela Guerra Civil e um dos episódios mais trágicos foi o bombardeamento à cidade de Guernica pela aviação de Hitler, sob as ordens de Franco, no dia 26 de abril de 1937. Este episódio ficou imortalizado no célebre quadro de Pablo Picasso intitulado “Guernica”, o que tornou esta cidade mundialmente famosa.



Bombardeamento da Basílica de Santa Maria de Uribarri

Contudo, antes do bombardeamento de Guernica, Durango sofreu um bombardeamento pela aviação italiana de Mussolini, que provocou mais de 300 vítimas mortais e muitas centenas de feridos, superior ao de Guernica. Foi no dia 31 de março de 1937. Esta fatídica data é assinalada anualmente com várias homenagens, entre elas uma romagem ao cemitério e outros eventos, alguns

dos quais se realizam debaixo do grande pórtico da Basílica de Santa Maria de Uribarri. Com muito menos mediatismo do que Guernica, Durango é também um dos símbolos do orgulho basco.

Maria de Lurdes Esteves

Abril de 2013